

## “Apoiado na graça, tu podes!”

O trabalho corrente e a Eucaristia são os temas centrais da homilia do Prelado do Opus Dei na Universidade de Navarra, eco daquela que em 1967 pronunciou São Josemaria.

01/11/2010

Estamos a assistir, no *Campus* da Universidade de Navarra e em circunstâncias semelhantes às de há 50 anos, ao acontecimento supremo da História da humanidade: o

Sacrifício de Cristo, que se faz presente de modo sacramental na Eucaristia: oferecemo-lo à Trindade Santíssima, em acção de graças, por ocasião do quinquagésimo aniversário da constituição da Associação de Amigos e da transformação do “Estudio General de Navarra” em Universidade.

Admiremo-nos perante este Santíssimo Mistério da Missa, pelo qua o Senhor quis aproximar-se de nós do modo mais íntimo, oferecendo-nos a possibilidade de participar na Sua própria Vida, com vista a gozar da plenitude dessa intimidade, para sempre, quando cheguemos ao Seu encontro definitivo.

O ambiente envolvente desta celebração é o mesmo em que São Josemaria, Fundador do Opus Dei e primeiro Grande Chanceler desta Universidade, celebrou a Sagrada Eucaristia, em 1967. Não me deterei

nos detalhes externos de então, que – comentados naquela homilia – tanto ajudaram quem se encontrava presente, mas servir-me-ei, sim, do texto que, de pé junto ao altar, este santo sacerdote pronunciou.

O eco das suas palavras continua a ressoar em muitíssimas almas; serviram e servem para que inumeráveis cristãos tenham levado mais a sério a sua resposta ao Amor da Trindade, conscientes de que a nossa existência há-de girar, em unidade de vida, à volta do Sacrifício de Jesus Cristo, no qual o Amor infinito de Deus se derrama sobre a humanidade.

São Josemaria fez-nos considerar novamente – pois a sua pregação começou em 1928 – que a vida cristã, a de cada dia, tem que se desenvolver, nas circunstâncias mais diversas, com referência à Eucaristia. Mostrou-nos que, se queremos –

porque a graça de Deus nunca nos falta – o mistério eucarístico dá forma e alento ao verdadeiro percurso do nosso caminhar quotidiano.

Precisou então, com agradecimento e convicção, que «**o sacrifício sacramental do Corpo e do Sangue do Senhor (...) reúne em si todos os Mistérios do Cristianismo**»(1). Quer dizer, insistia que não só esses dons se dirigem a nós, mas que entramos em pleno nos mistérios de Deus, para engrandecer toda a nossa vida, com um encontro no qual a plenitude de Deus se nos entrega, tanto no extraordinário como no corrente, no próprio desenvolvimento da vida do dia a dia.

Enchamo-nos de alegria e de sentido de responsabilidade, porque é muito certo que *Deus nobiscum*, Deus está com cada um de nós; e que é *Deus ad salvandum*, um Deus para nos salvar.

Quando isso acontece, podemos descobrir a riqueza do Amor do Senhor pelas Suas criaturas. Por isso, São Josemaria insistiu em que a possibilidade de elevar à ordem sobrenatural até o mais material, nos fica patente porque Deus quis utilizar o pão e o vinho, fruto da terra e da mão do homem, para que se transformem no Corpo e no Sangue do próprio Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, pois tomou a nossa natureza, com todas as suas características, excepto o pecado, para levar a cabo a nossa salvação.

O primeiro Grande Chanceler da Universidade animou-nos – fá-lo agora do Céu – a que, como consequência de uma profunda vida eucarística, essencialmente eucarística, e conhecendo que o próprio Deus feito homem decidiu percorrer os nossos caminhos, saibamos descobrir o *quid divinum*

que se encerra em todas as circunstâncias e ocupações, mesmo aquelas que parecem mais materiais. Seremos mais plenamente homens, mais plenamente mulheres na medida em que queiramos e permitamos que o Corpo e o Sangue de Cristo nos alimentem e nos embriaguem de modo que a nossa vida seja uma continuação da Sua Vida; podemos consegui-lo sempre, se O olhamos mais, se convivemos mais com Ele, se O amamos mais!

Tenhamos muito presente que, como São Josemaria nos convidou, temos de nos ater «**sobriamente, à realidade mais material e imediata que é onde Nosso Senhor está**»(2), quer dizer, ao nosso viver diário. Este santo sacerdote que, ao longo do seu caminhar terreno, não cessou de querer ver com os olhos de Cristo, *Domine, ut videam*; e de actuar em Cristo e por Cristo, *Domine, ut sit*; nos exorta a dar transcendência divina à

nossa jornada quotidiana. E, precisamente por isso, não se cansou de aconselhar e repetir que os que se sabem filhos de Deus, têm de “fazer de cada dia uma Missa”, já que este grande Mistério, o próprio Santo Sacrifício do Calvário, atou definitivamente o Céu e a terra. Sim, queridos irmãos e irmãs, quando olhamos com Cristo, quando actuamos em Cristo e por Cristo, quando vivemos a Missa oferecemos-nos com Ele a Deus Pai, pelo Espírito Santo **«unindo-nos à Suas intenções, em nome também de todas as criaturas»**(3).

Toca-nos profundamente a certeza de que, apesar da nossa pequenez, da nossa debilidade pessoal, a nossa existência adquire uma grande dimensão, se a gastamos com Jesus Cristo. Deus, mediante a Eucaristia, faz-nos Igreja, Corpo do próprio Senhor e coloca-nos na Sua barca para que naveguemos

coerentemente por todas as águas da sociedade, anunciando que Deus chama todos à santidade. O caminhar de cada um neste nosso mundo – que Deus ama apaixonadamente, a ponto de nos entregar o Seu Filho – está unido à Eucaristia, já que a força que dimana do Corpo e do Sangue de Jesus nos capacita para tornar divinos todos os caminhos da terra, dando realidade àquelas palavras de São Josemaria: «**Quando um cristão realiza com amor a mais intranscendente das acções diárias, ela transborda da transcendência de Deus**»(4). Se nos decidimos a empreender este caminho, por vezes estreito e duro, saberemos acolher com alegria – talvez engolindo as lágrimas, o peso da dor, quando cheguem a doença, as sequelas da pobreza, da incompreensão, até dos bons, porque descobriremos, não um determinismo desapiedado, mas a mão amorosa do nosso Pai do Céu,

que nos abençoa com a exigência amável da Cruz.

A eficácia infinita da Santa Cruz é-nos comunicada pelo Senhor, de modo especial no Sacramento da Eucaristia, «**a acção mais sagrada e transcendente que o homem, por graça de Deus, pode realizar nesta vida**»(5). A santificação de cada momento – resposta à confiança de Deus, que nos entrega cinco, dois talentos é sempre serviço ao Reino de Cristo de que a Igreja – governada pelo Papa e pelos Bispos em comunhão com Ele – é «*germe e princípio*»(6), e da qual nós somos parte. Por isso, este sacerdote, servo bom e fiel, repetiu-nos com grande constância e fortaleza: todos, cada uma, cada um, somos – é – Igreja e temos que fazer a Igreja descobrindo que o trabalho, a vida em família, o repouso, tudo é “**meio e a ocasião do nosso encontro com Cristo**”(7).

Nessa luta santa para secundar o querer de Deus, já desde muito jovem, São Josemaria fomentou na sua alma – e aconselhava-o aos outros – o recurso ao Paráclito, que tem uma estreita relação com a Cruz e, portanto, com a Eucaristia. Expressava-o com palavras simples e profundas, ao considerar que «**o Espírito Santo é fruto da Cruz**»(8) e que, depois da recepção da Sagrada Comunhão, “**quando desaparecem as espécies, fica o Espírito Santo**”. Esta presença íntima de Deus em nós há-de impulsionar-nos a levar mais a sério a santificação de cada dia.

É verdade: a tarefa é árdua, exige esforço constante. Mas repetirei a cada um com São Josemaria:  
**apoiado na graça, tu podes!**

Exortava-nos assim, porque palpitou sempre no seu coração uma realidade maravilhosa: cada homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e foi chamado a participar da

intimidade divina como filho de Deus Pai, em Cristo, pelo Espírito Santo. Ao dispô-lo assim, confia-nos o encargo de colaborar com Ele na salvação deste mundo. Chegava também a esta conclusão ao estar consciente – na sua profunda humildade – de que tinha que fazer o Opus Dei, quando não contava com nenhum meio humano, apenas com a sua juventude e, sobretudo, com a graça de Deus. Com essa perspectiva, bem convencido da sua pequenez, não cessava de nos repetir que todos podemos ser capazes de regenerar o mundo, de converter a terra, a humanidade, se cumprimos a fundo o nosso dever.

Alegra-me referir outra afirmação de São Josemaria, que pregou repetidamente, com valentia e clareza, para que ninguém se sentisse excluído deste dever. Assegurou sem temor de se equivocar, quebrando esquemas dos

tempos em que começou a Obra, que o matrimónio é caminho vocacional. E na homilia que hoje recordamos insistiu: «**O amor que conduz ao matrimónio e à família, pode ser um caminho divino, vocacional, maravilhoso, meio para uma completa dedicação ao nosso Deus**»(9). E salta à vista – como pormenorizou noutra ocasião – que, para santificar o caminho matrimonial, não é suficiente o amor humano; são precisas as virtudes teologais.

Ao dirigir-me agora expressamente aos Amigos da Universidade de Navarra, recolho outras palavras desse encontro neste *Campus*, que comemoramos: «**Sois parte de um povo que sabe estar comprometido no progresso da sociedade a que pertence. O vosso alento cordial, a vossa oração, o vosso sacrifício e a vossa contribuição material não seguem os caminhos de um**

**confessionalismo católico; ao prestardes a vossa cooperação sois testemunho claro de uma recta consciência cívica, preocupada pelo bem comum temporal; testemunhais que uma Universidade pode nascer das energias do povo e ser sustentada pelo povo»(10).**

Agradeço-vos de todo o coração a vossa ajuda à Universidade de Navarra e abençoo os vosso esforços para que sejam cada dia mais eficazes. Recordo-vos, ao mesmo tempo, que as vossas actividades, em cada jornada, hão-de procurar, muito especialmente, a santidade, também a das pessoas com que vos relacionais. Para vos mostrar a grandeza da vossa tarefa e vos confirmar na importância do vosso papel, mencionarei umas palavras que escutei frequentemente dos lábios de São Josemaria desde que o conheci em 1948 e que também aqui

**pronunciou: «A vocação cristã  
consiste em fazer poesia heróica  
da prosa de cada dia. Na linha do  
horizonte, meus filhos, parecem  
unir-se o Céu e a terra. Mas não,  
onde se juntam de verdade é nos  
vossos corações quando viveis  
santamente a vida de cada  
dia...»(11)**

Por isso, um cristão, um homem de Cristo, um homem de Eucaristia, não se conforma com trabalhar bem, com rectidão; também assim se comportam milhões de pessoas que não convivem ou não conhecem a Deus. A vida profissional e familiar das mulheres e dos homens que se sabem enxertados em Cristo pelo Baptismo e que se alimentam da Eucaristia, procuram converter a sua ocupação em instrumento de santificação, de amor e de serviço ao Céu e à terra. Salienta-o a oração colecta, dirigida a Deus Pai, que rezámos, pedindo a intercessão e o

**exemplo de São Josemaria: “Que no exercício do trabalho corrente nos configuremos ao Teu Filho Jesus Cristo e sirvamos com amor ardente a obra da Redenção”.**

Pouco depois, na leitura do Evangelho, escutámos o relato da primeira pesca milagrosa. Uma cena repetidamente meditada pelo Fundador do Opus Dei. Aí descobria como o Mestre deseja contar com os homens de todos os tempos que anseiam segui-l’O.

São Lucas detém-se, como escutámos, num detalhe aparentemente marginal. Os pescadores, depois discípulos, estão a lavar e a remendar as redes, depois de uma noite de pesca em vão. Redes que simbolizam o trabalho profissional, familiar, com que se serve e se constrói a sociedade. Mas, obedecendo a Cristo com lealdade, escutando-O no desempenho dos

diferentes trabalhos, as redes convertem-se em instrumento para levar as almas a Deus, aos sacramentos.

Santifiquemos o trabalho, acabando-o bem, sabendo que, a partir da vida pública, da cátedra, do bloco operatório, dos trabalhos manuais, do lar chegaremos muito longe, dando cumprimento à indicação de Jesus: *duc in altum!* levai até aos confins da terra a rede de salvação. Como aos primeiros cristãos, não deve travar o ambiente, o secularismo, o materialismo prático, embora para nós sejam ambientes estranhos, agressivos e mesmo hostis. Cheios de optimismo, já que possuímos a Verdade de Cristo, a única, meditemos a consideração que nos oferece São Josemaria: «**Todos os mares deste mundo são nossos, e lá onde a pesca é mais difícil é também mais necessária**»(12).

Ao encontrar Cristo ao longo do dia, ao conviver com Ele no meio dos afãs dos homens nossos irmãos, exercitemo-nos na fé. Fé no amor de Deus por nós; fé na Sua Providência; fé na força da Sua mensagem; fé em que nos prometeu que permanecerá connosco até ao fim dos tempos; fé «**finalmente** – como acrescentava o primeiro Grande Chanceler desta Universidade – **para demonstrarmos ao mundo que tudo isto não são apenas cerimónias e palavras, mas uma realidade divina, ao apresentarmos aos homens o testemunho de uma vida corrente santificada»(13).**

Antes de concluir, quero agradecer de todo o coração a presença de todas as Excelentíssimas e Ilustríssimas autoridades. A minha gratidão vai também para o queridíssimo povo de Navarra e para os seus dignos representantes,

consciente do apoio material e moral oferecido à Universidade desde a constituição do “Estudio General”, em 1952, elevado pela Santa Sé ao nível de Universidade há 50 anos. Penso igualmente que esta nobre região, tão rica em história e em tradições de serviço à Igreja e à sociedade civil, reconhece com gratidão quanto esta Universidade fez e faz por Navarra, como deixou patente a Comunidade Foral ao conceder a sua Medalha de Ouro à Universidade, anos atrás. Graças à formação que esta *Alma Mater* disponibiliza a estudantes de muitos países e ao seu reconhecido prestígio internacional em campos tão importantes como a Medicina, as Letras, o Direito, as Ciências empresariais ou a Engenharia industrial e as Faculdades eclesiásticas, para citar só algumas das suas áreas, o nome de Navarra é cada vez mais conhecido e apreciado

em Espanha e além fronteiras, em nações dos cinco continentes.

Sinto o grato dever de agradecer, por justiça e sincero afecto, o apoio que, desde o primeiro momento, a Conferência Episcopal espanhola demonstrou a esta Universidade; o meu reconhecimento mais profundo dirige-se também ao Excelentíssimo Arcebispo de Pamplona, D. Francisco Pérez González e aos seus imediatos predecessores, com uma lembrança especial para D. Enrique Delgado y Gómez.

Ao recordar também o amor com que São Josemaria mandou esculpir a imagem de nossa Senhora do Amor Formoso, para oferecer a esta Universidade de Navarra, depois de ter sido benzida pelo Servo de Deus, Sua Santidade o Papa Paulo VI, quero deixar nas mãos da Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe, os vossos trabalhos, as vossas intenções, as

vossas alegrias e as vossas penas. Desde que passou pela mente do nosso primeiro Grande Chanceler este propósito de fazer a imagem, não cessou de comentar que tinha o desejo de que, guardados pelas mãos de Santa Maria, que cuidaram do próprio Deus feito Homem, nascessem e se robustecessem os amores nobres dos que trabalham e estudam nesta Universidade e dos habitantes de toda a Comunidade Foral. Que Ela, Santa Maria, fomente em nós um amor formoso, ou seja, uma conduta limpa, generosa, recta, que nos capacite para amar a Santíssima Trindade e para amar e servir todas as pessoas, no matrimónio ou no celibato apostólico, segundo o caminho concreto com que Deus nos abençoou a cada um. Assim seja.

---

1. São Josemaria, Homilia “Amar o mundo apaixonadamente”, homilia pronunciada em 8-X-1967, texto em *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 113.
2. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 116.
3. Fórmula da consagração ao Amor Misericordioso.
4. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 116.
5. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 113.
6. Concilio Vaticano II. Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 15.
7. Cfr. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 114.
8. São Josemaria, *Forja*, n. 759.
9. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 121.

10. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 120.

11. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 116.

12. São Josemaria, Forja, n. 979.

13. São Josemaria, *Temas Actuais do Cristianismo*, n. 123.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/apoiado-na-graca-tu-podes/> (22/11/2025)